



ORDEM
DOS MÉDICOS

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE NEUROLOGIA

Eleições 2025

LISTA A

Isabel Maria dos Santos Luzeiro
Filipe Manuel Farto Palavra
Ana Sofia Morgadinho Carvalho
Mário Rui Marinho Vieira Silva
Marina Justino Matias Magalhães Castelo Branco
Pedro Miguel Paredes de Abreu
Ana Amélia Lameirão Nogueira Pinto
Miguel Dias Grunho
Maria Elisa Campos da Costa

Suplentes

Vítor Augusto Rocha de Oliveira
Carla Maria Reis Pereira Fraga André
Joana Filipa Ramos Lopes

PROGRAMA DE AÇÃO DA DIREÇÃO DO COLÉGIO DE NEUROLOGIA

Numa época em que a Ciência e os seus fundamentos, num sentido lato, continuam a ser questionados por uma sociedade civil cada vez mais interventiva (e nem sempre pelas melhores razões), é obrigação de todos os Médicos lutar pela prestação dos melhores cuidados aos seus doentes, ao abrigo do suporte científico que fundamenta as *leges artis* de cada uma das especialidades. A Ordem dos Médicos desempenha, assim, um papel criticamente relevante na interface



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

entre a profissão médica e todas as formas de exposição a que ela própria obriga. Não obstante, tem a Ordem dos Médicos enfrentado desafios organizacionais muito significativos, em consequência do cada vez maior ímpeto interventivo do Governo nas suas atividades e poder regulador.

É nosso entendimento que a manutenção de estruturas colegiais fortes, coesas e dinâmicas, neste contexto potencialmente adverso, será crucial para superar os desafios de enorme dimensão que a profissão médica enfrenta, garantindo uma prática clínica pautada pelos níveis mais elevados de qualidade. A exigência do exercício da profissão começa com a própria formação no âmbito da respetiva especialidade e dissemina-se ao longo de todas as facetas de exposição (assistencial ou não) dos clínicos. Por isso, o Colégio desempenha um papel crítico no que é e no que virá a ser, no futuro, a própria especialidade, a nível nacional e também internacional, pois a qualidade dos médicos portugueses extravasa naturalmente as fronteiras do território nacional.

É com este propósito que nos candidatamos novamente à direção do Colégio da Especialidade de Neurologia da Ordem dos Médicos. Alicerçando a nossa motivação no trabalho já desenvolvido no mandato anterior, estamos convictos de que, com esta equipa dinâmica, que já mostrou estar à altura dos desafios abraçados e superados no mandato anterior, seremos capazes de manter a especialidade de Neurologia numa rota de crescimento e reconhecimento, tanto a nível nacional, como internacional.

Depois de 13 reuniões de Direção, de 6 épocas de exame final de especialidade organizadas e de 14 visitas de verificação de idoneidade formativa realizadas em hospitais do território continental e das ilhas, são nossos objetivos:

1. Continuar a contribuir para a otimização das condições de avaliação no final do Internato de Neurologia, garantindo a elevada qualidade dos padrões da formação na especialidade, em Portugal.
 - a. Garantir a uniformidade do processo de avaliação, mantendo a justiça e equidade nos procedimentos implicados.



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

- b. Manter a representatividade do Colégio da Especialidade nos exames finais do Internato em Neurologia, com nomeação de um Arguente e 2 Suplentes para a composição do Júri.
 - c. Harmonizar o processo de elaboração do *Curriculum Vitae* para exame final de Internato.
 - d. Pugnar para que os exames decorram de forma estruturada e sem qualquer assimetria (incluindo nas datas da sua realização) no território nacional.
2. Continuar a proceder com rigor às verificações de idoneidade nas diferentes instituições onde decorre a formação em Neurologia.
 - a. Consolidar os critérios de idoneidade já estabelecidos e considerados adequados às exigências atuais da formação médica em Portugal.
 - b. Pugnar para que sejam cumpridos pelas instituições onde decorre a formação todos os critérios definidos como fundamentais e inultrapassáveis.
3. Manter a rota de aproximação do Colégio da Especialidade de Neurologia às Secções que regem Subespecialidades e Competências afins, participando ativamente na nomeação dos elementos representativos para a interface com esses mesmos grupos.
4. Colaborar ativamente com todos os órgãos oficiais da Ordem dos Médicos, garantindo a defesa da qualidade da Neurologia portuguesa.
5. Consolidar a aproximação do Colégio da Especialidade e da Ordem dos Médicos das atividades das Sociedades científicas que, no território nacional, são importantes baluartes da divulgação do conhecimento neurológico (e com ele relacionado), como é o caso da Sociedade Portuguesa de Neurologia.
6. Pugnar para intervir, junto da Administração Central do Sistema de Saúde, IP (ACSS) e do próprio Governo, como provedor da qualidade assistencial ao doente neurológico no território nacional.



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

7. Implementar uma estratégia efetiva para a informatização da atividade do próprio Colégio.

Participar neste ato eleitoral é uma prova importantíssima da cidadania institucional ativa que se pretende de todos os Neurologistas portugueses. Juntos definimos o nosso próprio futuro. Não abdicuemos de nele participarmos.